

As desventuras do paciente migranoso

*E*m nossa prática clínica, frequentemente nos defrontamos com o relato das desventuras vividas por muitos pacientes migranosos que necessitaram de atendimento nos serviços médicos de emergência, tanto públicas como privadas. Ouvimos relatos descrevendo ambientes de atendimento inadequados, com excesso de luz e ruídos; atendimento displicente, causando a impressão de que, para a equipe assistencial, a dor incapacitante e os fenômenos associados à crise migranosa são problemas menores e não merecedores de atenção, visto que não têm o potencial de ocasionar complicações clínicas ou legais; e, acima de tudo, a falta de empatia por parte dos profissionais médicos e de enfermagem em um momento de extrema fragilidade e necessidade. Por que isto acontece, mesmo com toda a atual facilidade de acesso à informação e com a disponibilidade de diretrizes nacionais e internacionais sobre o atendimento de crises migranosas?

Utilizando uma metodologia de pesquisa qualitativa, o grupo do Prof. Mauro Jumo nos mostra como um grupo de médicos que trabalham em serviços de emergência vê a migrânea e os migranosos. Mesmo com as limitações do método utilizado, quanto à generalização dos resultados obtidos, o leitor poderá ao menos em parte entender a origem de alguns dos problemas descritos acima. Esperamos que este e outros artigos desta edição de *Headache Medicine*, igualmente instigantes, proporcionem uma ótima leitura a todos.

Fernando Kowacs & Marcelo Moraes Valença